

## **A PARADIPLOMACIA DO GOVERNO BOLSONARO**

*Gabriela Voss dos Santos (gabriela.voss@hotmail.com)*

*Arthur Pinheiro de Azevedo Banzatto (arthurbanzatto@ufgd.edu.br)*

O ano de 2020 foi marcado por grandes mudanças tanto no cenário mundial quanto no contexto brasileiro. A doença causada pelo vírus Sars-Cov-2, conhecida como Covid-19, se espalhou globalmente, tornando-se uma pandemia. A doença exigiu o isolamento social e medidas de prevenção, como o fechamento de estabelecimentos de maneira presencial, além do incentivo ao uso de máscaras e álcool em gel. No entanto, a condução da presidência de Jair Messias Bolsonaro, marcada por uma postura negacionista sobre a doença, fez com que o Brasil se tornasse, em 2020, o segundo país com maior número de mortes pela doença. Essa postura não apenas colocou em risco mais vidas, mas também gerou uma nova dinâmica de paradiplomacia estadual, caracterizada por um conflito entre a União e os entes subnacionais. Podemos concluir que no ano de 2019, durante o governo Bolsonaro houve a existência de uma paradiplomacia. Dessa forma, esse resumo discute brevemente sobre tais ações paradiplomáticas nesse período. Portanto, entende-se que tal fenômeno paradiplomático ocorre quando entes de governo não centrais estabelecem contato e assim acordos internacionais com entidades estrangeiras. O estabelecimento de uma relação conflituosa com a União favorece, no surgimento desse tipo de paradiplomacia conflituosa como resposta à omissão das ações do governo federal frente à pandemia, levando os entes federativos a buscarem alternativas por meio de parcerias internacionais com outros países. Nesse contexto, o trabalho analisa a paradiplomacia desenvolvida pelos estados de São Paulo e Maranhão durante o governo Bolsonaro, destacando as iniciativas desses estados como forma de resistência e ação independente frente à ineficiência do governo federal. Dessa forma, tal iniciativa contribuiu tanto para ajudar seus estados em tratar os sintomas da doença por meio da compra de insumos hospitalares, como no

## **X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024**

caso do Maranhão, quanto no combate à doença com a compra das vacinas e no desenvolvimento científico com a produção da vacina no Brasil.

Palavras-chave: paradiplomacia; entes subnacionais; pandemia.